

BC cumpre sinalizado e corta Selic novamente em 0,75 ponto, a 2,25% ao ano



Como indicado no comunicado anterior, o Copom (Comitê de Política Monetária), do Banco Central, decidiu cortar a taxa Selic em 0,75 ponto percentual, a 2,25% ao ano nesta quarta-feira (17).

A decisão é fruto da deterioração do cenário econômico por causa do avanço do novo coronavírus no país. Com isso, a taxa renova a mínima histórica.

O corte está em linha com o que economistas consultados pela Bloomberg esperavam.

Na reunião passada, em maio, quando a Selic foi a 3% ao ano, o comitê sinalizou que faria um novo corte de até 0,75 ponto “para complementar o grau de estímulo necessário como reação às consequências econômicas da pandemia da Covid-19”.

Na ocasião, dois membros do Copom ponderaram que, mesmo com a possibilidade de elevação da taxa de juros estrutural, poderia ser oportuno prover todo o estímulo necessário de imediato (com corte maior), com a indicação de manutenção da taxa para a próxima decisão, para reduzir os riscos de descumprimento da meta para a inflação de 2021.

“Entretanto, foi preponderante a avaliação de que, frente à conjuntura de elevada incerteza doméstica, o espaço remanescente para utilização da política monetária é incerto e pode ser pequeno. Assim, o Copom optou por uma provisão de estímulo mais moderada, com o benefício de acumular mais informação até sua próxima reunião”, detalhou a nota do BC.

O mercado prevê, de

acordo com o relatório Focus do BC desta semana, inflação de 1,60% no fim de 2020, abaixo da meta de 4%, com tolerância de 1,5 ponto para baixo ou para cima, fixada pelo CMN (Conselho Monetário Nacional).

A crise fez com que o PIB (Produto Interno Bruto) caísse 1,5% no primeiro trimestre deste ano.

Analistas dizem acreditar que a queda será ainda mais acentuada até o fim do ano.

Segundo o Focus, a previsão é de queda de 6,51% no PIB de 2020. A projeção para o dólar no fechamento do ano é de R\$ 5,20.

Apesar disso, houve melhora no cenário externo, com sinais de melhora na economia dos Estados Unidos e trégua da pandemia na Europa e na China.

Larissa Garcia/Folhapress

Economia



Serviços despensa 11,7% em abril e sofre pior queda em 9 anos com avanço da pandemia

A pandemia da Covid-19 no Brasil devastou o volume de serviços em abril. O setor apresentou queda recorde de 11,7%, a pior desde o início da série histórica, em 2011, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quarta-feira (17).

Página - 03

Tecnologia



Amazon cria tecnologia para manter pessoas distantes umas das outras

para reduzir as infecções por coronavírus no local de trabalho.

O sistema de realidade aumentada funciona com a ajuda de câmeras e uma tela que desenha círculos virtuais ao redor dos funcionários para incentivá-los a manter uma distância de aproximadamente dois metros entre eles.

Página - 05

Como atuam as duas vacinas contra o vírus que serão testadas em brasileiros

A vacina conhecida como ChAdOx1 nCoV-19 é um dos mais avançados experimentos científicos contra o novo vírus no mundo hoje.

Ela é feita a partir do ChAdOx1, que é uma versão mais branda de um vírus que causa gripe em chipanzés.

Página - 05

No Mundo

ONU retoma debates sobre racismo e violência policial no mundo

O Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas retomou ontem (17), em Genebra (Suíça), o debate iniciado ontem sobre racismo, brutalidade policial e violência contra manifestantes, após o assassinato do norte-americano George Floyd, quando estava sob custódia policial.

A iniciativa ocorreu após mais de 600 grupos de direitos humanos terem pedido, na segunda-feira (15), a investigação de “supostas violências policiais”, após o assassinato de Floyd. De acordo com a presidente do Conselho, Elisabeth Tichy-Fisslberger, trata-se de uma “questão universal”, reforçada ainda mais após o grande número de protestos que vêm ocorrendo em diversos países.

“Como vimos em manifestações em todo o mundo, inclusive aqui em Genebra, esse é um tópico que não trata apenas de um país, mas vai muito além disso”, disse ela durante a abertura dos debates. “Quando eu digo que não é contra os Estados Unidos, quero dizer que há queixas sobre racismo em muitos países e, é claro, na Europa e em todo o mundo”, acrescentou.

O Comitê das Nações Unidas para a Eliminação da Discriminação Racial solicitou na segunda-feira que os Estados Unidos promovam reformas estruturais imediatas para acabar com a discriminação racial e mantenham suas obrigações sob a Convenção Internacional sobre a

Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial.

Em declaração publicada online, o comitê instou os EUA a respeitarem plenamente a Convenção, ratificada pelo país em 1994, de forma a garantir um amplo entendimento da Convenção entre seus agentes policiais por meio de treinamento e educação.

“Ninguém deve ser vítima de discriminação racial, esta é a essência da Convenção”, disse o presidente do comitê, Nouredine Amir. “Não podemos permitir nenhum atraso na promoção do entendimento entre todas as raças, interrompendo o perfilamento racial e criminalizando ataques motivados por raça”, acrescentou.

Pedro Peduzzi/ABR



China e Índia prometem reduzir tensão, mas mantêm acusações após conflito



Os governos da China e da Índia buscaram reduzir a tensão, mas mantiveram discursos nacionalistas para seu público interno após o pior conflito entre os dois países em 53 anos.

Na segunda (15), 20 soldados indianos morreram numa escaramuça fronteiriça com chineses no vale do rio Galwan, uma região remota dos Himalaias. Pequim não revelou suas baixas, estimadas em cerca de 50 pela inteligência militar de Nova Délhi.

A região faz parte dos 3.488 km de fronteira entre os países, onde a China tem cerca de 340 mil km quadrados de reivindicações territoriais e pela qual já venceu uma guerra em 1962.

Os indianos colocaram suas Forças Armadas em alerta nesta quarta (17), enquanto os chineses pediram a Nova Délhi uma investigação formal sobre o incidente, e emitiram advertências aos vizinhos.

“A Índia não deve julgar mal a situação, e não deve subestimar a determinação firme da China em salvaguardar sua soberania territorial”, afirmou o chanceler Wang Yi.

Ele deu o recado por telefone a seu colega indiano,

Subrahmanyam Jaishankar, e ambos mantiveram a posição de que a provocação que levou ao embate foi culpa das tropas adversárias.

“Tanto o lado chinês quando o indiano estão comprometidos em resolver nossas diferenças por meio do diálogo”, disse, em tom mais diplomático, o porta-voz de Wang, Zhao Lijian, se recusando a comentar o número de baixas chinesas no embate.

Já o primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, afirmou que seus soldados “não morreram em vão” em um pronunciamento pela TV. Mas manteve a linha morde-e-assopra: “A Índia quer paz, mas é capaz de responder de forma adequada se for instigada”.

Daí a mobilização de tropas junto à fronteira, além de forças navais no Oceano Índico e nas bases aéreas do país.

O tom dos dois países exprime a realidade: ninguém deseja uma guerra entre as duas maiores potências da Ásia, ambos Estados com armas nucleares e os países mais populosos do mundo - juntos, somam 35% dos 7,8 bilhões de terráqueos.

Igor Gielow/Folhapress

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Economia

Serviços despenca 11,7% em abril e sofre pior queda em 9 anos com avanço da pandemia

A pandemia da Covid-19 no Brasil devastou o volume de serviços em abril. O setor apresentou queda recorde de 11,7%, a pior desde o início da série histórica, em 2011, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quarta-feira (17).

O resultado reflete os efeitos das medidas restritivas de distanciamento social impostas em cidades e estados do país, com a suspensão de atividades não essenciais adotada para tentar conter a disseminação do novo coronavírus. Parte dos funcionários ainda foi colocada em home office, o que também contribuiu para diminuir a demanda por serviços.

Os serviços têm forte peso sobre o PIB (Produto Interno Bruto), com participação acima de 60%. O recorde negativo no setor é outro indicador do desastre econômico que atingiu o Brasil em meio à pandemia.

Os efeitos do distanciamento social ainda derrubaram a indústria, que teve queda de 18,8%, e o comércio, com recuo de 16,8%, ambos os piores registros na série histórica pesquisada pelo IBGE. Esse desempenho refletiu no mercado de trabalho e contribuiu para que um recorde de 4,9 milhões de postos de emprego fossem perdidos no trimestre encerrado em abril.

Para analisar os reflexos da doença no país, o IBGE anunciou a criação de uma

Pnad Covid. A primeira divulgação saiu nesta terça (16) e apontou que quase 18 milhões de brasileiros não procuraram emprego por causa do avanço da doença. Outros 8,8 milhões trabalharam de forma remota, enquanto 14,6 milhões foram afastados do trabalho pelo distanciamento social.

A pandemia foi decretada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) no dia 11 de março. A primeira morte no Brasil ocorreu seis dias depois. A partir daí, estados e municípios estipularam restrições à circulação de pessoas, com o fechamento de bares, restaurantes e comércio como forma de conter o avanço da doença.

Diego Garcia/Folhapress



Decreto do governo resolve impasse que ameaçava leilão do 5G



Oito meses depois de aprovada a nova lei das telecomunicações pelo Congresso, o governo publicou, nesta quarta-feira (17), um decreto que regulamenta o novo marco do setor e resolve um impasse que poderia levar ao fracasso o leilão do 5G.

Assessores jurídicos do Ministério das Comunicações e da Casa Civil tinham dúvidas se, da forma como foi escrito, um artigo da lei permitia, de fato, a renovação automática das licenças de radiofrequência.

As frequências são como avenidas por onde as teles fazem trafegar seus sinais. Fora dessas vias ocorrem interferências.

Muitas dessas licenças foram adquiridas pelas operadoras na década de 1990, quando a telefonia celular foi implantada no país, e começam a vencer a partir de novembro deste ano.

Desde que o novo marco começou a tramitar no Congresso, ainda na gestão na ex-presidente Dilma Rousseff, vários temas controversos foram discutidos. A renovação automática das licenças (antigas e futuras) era um desses pontos.

Quando a lei foi aprovada, os parlamentares não tinham dúvidas sobre o objetivo desse artigo. No entanto, a redação deixou dúvidas se as licenças antigas estariam cobertas.

Alguns assessores jurídicos entendiam que poderiam surgir questionamentos. Para eles, somente haveria cobertura legal para a renovação a partir do leilão do 5G, previsto para novembro deste ano, quando vários blocos de frequências serão outorgadas.

As teles ameaçavam ir à Justiça caso esse assunto não fosse esclarecido pelo decreto desta quarta-feira. Diziam ainda que, se tivessem que devolver as licenças antigas teriam de gastar dinheiro para readquiri-las em um novo leilão, o que consumiria os recursos que estão poupando para o 5G.

Além disso, teriam perda de qualidade porque, até a realização do leilão das frequências antigas, que utilizam para o serviço 3G e 4G, precisariam atender seus clientes com outras frequências com que também operam.

Embora o governo ainda mantenha a previsão do leilão do 5G para este ano, ele deve ser adiado diante dos entraves técnicos que surgiram desde o início da pandemia do coronavírus.

O decreto também permite que a agência autorize a manutenção do serviço em área sem competição adequada por meio de outros serviços com funcionalidades equivalentes.

Julio Wiziack e Daniel Carvalho/Folhapress

Política

Por 9 votos a 1, Supremo mantém Weintraub no inquérito das fake news

O plenário do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu manter o ministro Abraham Weintraub (Educação) do inquérito das fake news.

Por meio de votação virtual, os ministros rejeitaram o pedido de habeas corpus ajuizado pelo ministro André Mendonça (Justiça) em favor de Weintraub. Desde segunda (15), a corte havia chegado à maioria -de seis votos- pela rejeição do HC.

Votaram pela manutenção de Weintraub no inquérito os ministros Edson Fachin (relator), Luis Roberto Barroso, Cármen Lúcia, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Rosa Weber, Luiz Fux, Celso de Mello e Ricardo Lewandowski. Apenas o ministro Marco Aurélio Mello votou de forma contrária.

Já Alexandre de Moraes não votou por ter se declarado impedido, já que é o relator do inquérito das fake news.

Mendonça apresentou o HC no dia 28 de maio. Ele pediu que Weintraub fosse excluído do inquérito das fake news e não tivesse de depor à Polícia Federal.

Segundo Fachin, relator do pedido de Mendonça, é que não cabe HC contra a decisão de um ministro -no caso Moraes. Ele é o relator do inquérito que investiga ataques ao STF.

“Esta corte já firmou jurisprudência no sentido de não caber habeas corpus contra ato de ministro-relator, de turma ou do próprio tribunal pleno”, escreveu Fachin, ao citar uma decisão em HC de relatoria de Lewandowski.

“Não se desconsidera que a parte impetrante alega flagrante ilegalidade. Contudo, o HC não é via recursal.”

A formação da maioria, cujo julgamento virtual se encerra na sexta-feira (19), é mais um capítulo da briga entre Weintraub e o STF.

Moraes cobrou explicações, no âmbito do inquérito das fake news, sobre a declaração de Weintraub em reunião ministerial do dia 22 de abril.

Nela, o ministro da Educação disse que, por ele, “colocava esses vagabundos todos na cadeia, começando no STF”. Nessa reunião, o ex-ministro Sergio Moro (Justiça) acusa o presidente Jair Bolsonaro de tentar interferir politicamente na PF.

Talita Fernandes/Folhapress



Em posse, Fábio Faria diz que buscará pacificação e inclusão digital



O deputado federal Fábio Faria (PSD-RN) tomou posse hoje (17) como o novo ministro das Comunicações e disse que entre as suas prioridades está inclusão digital da população. Para Faria, o momento atual do país, também exige uma postura de compreensão e abertura ao diálogo.

“É tempo de levantarmos a guarda contra o novo coronavírus, também é hora de um armistício patriótico e deixarmos a arena eleitoral para 2022. É preciso sobretudo respeito e que deixemos as nossas diferenças político-ideológicas de lado para enfrentarmos esse inimigo invisível comum que tem tirado a vida de milhares de pessoas e gerado danos incalculáveis à economia. É hora de pacificar o país”, disse ao lado do presidente Jair Bolsonaro, em cerimônia no Palácio do Planalto.

Faria destacou a transformação e o impacto da pandemia de covid-19 na vida das pessoas e os efeitos na saúde pública e na economia, especialmente na área das comunicações. Ele citou avanços na tramitação digital de atos, na telemedicina e no comércio eletrônico. “É prioritário, entretanto, fazer o processo de inclusão digital

andar a passos largos, porque ainda há uma grande parcela da população sem acesso à internet, milhões de crianças que não conseguem assistir às aulas online e adultos que não tem como trabalhar remotamente”, disse.

De acordo com o novo ministro, a internet banda larga avança de maneira consistente e já tem potencial de alcançar 80% dos lares brasileiros. Mas, segundo ele, a orientação do presidente Bolsonaro é que chegue a todos os cidadãos já que esse é um passo fundamental para a implementação da infraestrutura para a chegada da tecnologia 5G ao país. “O 5G permitirá uma banda larga móvel de altíssima potência em qualidade com impacto significativo na economia, além de proporcionar aos brasileiros grande cesso ao conhecimento”, explicou Faria.

O novo ministro das Comunicações também falou sobre a importância da TV fechada, que oferece agilidade na informação jornalística, e a força de abrangência da TV aberta, do rádio e dos jornais, que, somados à internet, “formam o símbolo e o palco da liberdade de expressão.”

Andreia Verdélio/ABR

Amazon cria tecnologia para manter pessoas distantes umas das outras



A Amazon anunciou nesta terça-feira o lançamento de um “assistente de distância” para reduzir as infecções por coronavírus no local de trabalho.

O sistema de realidade aumentada funciona com a ajuda de câmeras e uma tela que desenha círculos virtuais ao redor dos funcionários para incentivá-los a manter uma distância de aproximadamente dois metros entre eles.

Se o círculo é verde, significa que a distância é adequada, mas se ficar vermelho,

significa que as pessoas estão muito próximas umas das outras.

Em uma postagem em seu blog, a Amazon explicou que o sistema foi desenvolvido por seus engenheiros, que foram “inspirados por exemplos já existentes, como radares de medição de velocidade”.

A empresa disse que o sistema já foi usado em “algumas” lojas e que em breve será implementado mais amplamente.

A Amazon planeja disponibilizar a tecnologia ao

público em geral “para que qualquer pessoa possa criar seu próprio assistente de distância”.

A gigante do varejo sediada em Seattle, que emprega quase 800.000 pessoas em todo o mundo, enfrentou protestos pela segurança de seus funcionários durante a pandemia.

A empresa também prometeu investir bilhões de dólares para combater a COVID-19.

Exame/Biznews

SpaceX vai construir espaçopostos flutuantes para lançar a Starship em viagens hipersônicas

Segundo Elon Musk, instalações serão usadas em viagens hipersônicas entre cidades na Terra, e também em viagens à Lua ou Marte.

Uma vaga de emprego postada no site da SpaceX chamou a atenção recentemente. O anúncio procura “engenheiros de operações em alto-mar” para a construção de uma instalação marítima para o lançamento de foguetes.

No Twitter, Elon Musk afirmou que sua empresa está construindo espaçopostos flutuantes para foguetes da categoria Super Heavy, que serão usados no lançamento da Starship em viagens a Marte, Lua e viagens hipersônicas ao redor do mundo.

Ainda em desenvolvimento, os foguetes Falcon Super Heavy terão 70 metros de altura, 9 metros de diâmetro e de 24 a 37 propulsores Raptor. Para comparação, o Falcon 9 que levou dois as-

tronautas à Estação Espacial Internacional tem 70 metros de altura, 3,7 metros de diâmetro e 9 motores Merlin 1D+, muito menos potentes.

Segundo a SpaceX, a Starship poderá cobrir o trajeto entre quaisquer duas cidades no planeta em menos de uma hora, com a maioria dos vôos para grandes centros na Europa e Ásia levando 30 minutos.

A decisão de construir bases de lançamento em alto-mar traz vários benefícios para a SpaceX. Entre eles a possibilidade de operar seus foguetes próximos a grandes cidades sem preocupação com o nível de ruído, e de acordo com suas próprias regras. Bases atuais como o Kennedy Space Center, na Flórida, pertencem ao governo dos EUA e estão sujeitas a regulamentação federal.

Biznews

Como atuam as duas vacinas contra o vírus que serão testadas em brasileiros

A vacina conhecida como ChAdOx1 nCoV-19 é um dos mais avançados experimentos científicos contra o novo vírus no mundo hoje.

Ela é feita a partir do ChAdOx1, que é uma versão mais branda de um vírus que causa gripe em chipanzés, com modificações genéticas que impedem que ela se espalhe entre humanos. Material genético foi acrescentado ao vírus ChAdOx1 com a presença de uma proteína chamada glicoproteína de pico.

Essa proteína existe na superfície do novo vírus e desempenha um papel fundamental no processo de con-

taminação, pois ela se liga a receptores presentes nas células humanas para invadi-las e causar a infecção.

O objetivo da vacina de Oxford é fazer com que o sistema imunológico do corpo humano reconheça a glicoproteína de pico e crie uma defesa contra ela.

Uma parcela dos voluntários vai receber uma outra vacina, usada comumente contra meningite, que provoca sintomas parecidos. Este será o grupo de controle, usado para comparar e contrastar as duas vacinas. Os voluntários não serão informados sobre qual vacina estão recebendo.

Eles vão preencher pela internet um diário ao longo de sete dias relatando seus sintomas, e serão monitorados por três semanas para qualquer mal-estar. Eles farão exames de sangue constantes para determinar se a vacina está sendo eficaz em produzir uma resposta imunológica.

A universidade britânica disse que o Brasil é prioridade na última fase de estudos “por causa da sua curva ascendente”.

Além dos 2 mil brasileiros, também participam do estudo 10 mil britânicos e 30 mil americanos.

BBC/Biznews



Geral

Para OMS, Brasil caminha para estabilização e precisa redobrar cautela

A epidemia ainda é muito severa no Brasil, mas há sinais de que ela está se estabilizando, afirmou nesta quarta (17) o diretor-executivo da OMS (Organização Mundial da Saúde), Michael Ryan. Segundo ele, no entanto, “este é o momento de redobrar a cautela, pois já vimos em outros países que uma estabilização pode rapidamente se transformar em um aumento”.

Ryan afirmou que o país precisa reforçar as medidas de distanciamento físico e higiene e garantir que as comunidades mais carentes recebam apoio para segui-las.

Para o diretor-executivo da OMS, se criar oportunidades para que os brasileiros mantenham o distanciamento e continuar garantindo o fun-

cionamento dos hospitais, o país deve conseguir controlar a doença.

“O Brasil tem uma história de sucesso no combate a pandemias e, se trabalhar de forma coordenada mantendo as medidas de saúde pública em todos os níveis, não há por que não tenha sucesso desta vez também”, disse ele.

Cálculos divulgados pelo Imperial College, uma das principais instituições globais de pesquisa de epidemias, mostraram que a velocidade de contágio por coronavírus no Brasil se reduziu pela terceira semana seguida.

A taxa de contágio calculada nesta semana para o Brasil é de 1,05, ou seja, cada 100 pessoas contaminadas transmitem o coronavírus

para outras 105, que por sua vez transmitem para 110,25 e assim por diante, fazendo com que a doença se espalhe em velocidade progressiva no país.

Taxas acima de 1, portanto, indicam transmissão fora de controle. Na semana passada, a taxa calculada para o país era de 1,08; no final de abril, chegou a 2,8. Esta é a oitava semana seguida em que o Brasil registra transmissão fora de controle.

A OMS também fez um alerta para que os países reforcem os controles contra doenças que aumentam sua incidência nos próximos meses, como febre amarela, dengue, zika e chikungunya.

Ana Estela de Souza Pinto/Folhapress



Aéreas perdem mais de R\$ 1 bi por dia e são as empresas mais penalizadas pelo coronavírus



Depois de quase seis meses desde que a crise do novo coronavírus se iniciou na China, fica claro que um dos setores mais impactados pela paralisação das economias para conter a doença é o setor aéreo.

Nesta quarta-feira (17), por exemplo, as companhias aéreas estão entre as que puxaram a derrocada do setor de serviços no Brasil em abril, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O transporte aéreo teve retração de 73,8% em relação a março.

As companhias perdem, em média, US\$ 230 milhões (R\$ 1,2 bilhão) por dia, segundo dados da Iata (associação internacional das empresas aéreas). A entidade também projeta que o setor deve neste ano o maior prejuízo da história, com uma perda US\$ 84 bilhões (R\$ 442 bilhões). A estimativa é de prejuízo também em 2021, com uma queda de US\$ 16 bilhões (R\$ 84 bilhões).

Para atravessar este período de turbulência, sem que ocorra uma quebra geral no setor, governos e empresas negociam pacotes de socorro, alguns com a participação de bancos privados.

Levantamento feito pela reportagem identificou que 13 das 20 maiores compa-

nias aéreas do mundo já conseguiram ou negociam alguma ajuda intermediada pelo Estado.

O principal critério para definir o porte de uma empresa do setor é o RPK (indicador formado a partir da multiplicação do número de passageiros pagantes de um voo pela distância percorrida).

Entre as grandes que já confirmaram negociações fechadas ou em andamento estão American Airlines, Delta, United, Emirates, Southwest, Ryanair, Lufthansa, British Airways, Air France, Cathay Pacific, KLM, Singapore e Aeroflot Russian.

“A perda é muito grande. Sem ajuda dos governos para superar isso, a indústria quebra e a recuperação seria lenta. Seria um desserviço muito grande perdê-las”, disse André Castellini, sócio da Bain & Company e especialista em aviação.

“São companhias consideradas estratégicas pelos governos por transportarem pessoas e cargas. O que está ocorrendo agora é uma corrida dos governos, direta ou indireta, para salvar essas empresas”, disse Salvatore Milanese, sócio da Pantalica Partners, consultoria em reestruturação.

Arthur Caliman/Folhapress

Publicidade Legal

Data Mercantil www.datamercantil.com.br



MZF Incorporações Ltda.

CNPJ/MF nº 06.208.944/0001-35 - NIRE 35.218.219.937

Convocação - Reunião Extraordinária de Sócios

Os sócios, Maurício Marcos Queiroz e Luciana Cardoso de Siqueira Amador Queiroz, nos termos do Contrato Social e do artigo 1.072 do Código Civil, convocam todos os sócios a se reunirem em Reunião Extraordinária de Sócios...

Premier Inteligência Financeira Ltda.

CNPJ/MF nº 30.548.434/0001-91 - NIRE 35.235.260.532 - Edital de Convocação para Reunião de Sócios Eduardo Massao Ogassawara e Ruy Yoshiki Katsuno...

Allis Soluções em Trade Pessoas e Participações S.A.

CNPJ/ME nº 08.648.295/0001-19 - NIRE 35.300.337.867

Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Convocados os Srs. Acionistas da Companhia a se reunirem em AGO, no dia 24/06/2020, às 14h00, a ser realizada em formato virtual, na plataforma bluejeans.com...

Tekno S.A. - Indústria e Comércio

CNPJ/ME nº 33.467.572/0001-34 - Companhia Aberta

Assembleia Geral Ordinária - Edital de Convocação

São convocados os Srs. Acionistas a se reunirem em AGO, sob a forma exclusivamente digital, nos termos do artigo 4º, § 2º, inciso I e artigo 21-C, §§ 2º e 3º da Instrução CVM nº 481...

ATN Soluções e Acessórios Ltda.

CNPJ/MF nº 17.188.226/0001-60 - NIRE 35.229.310.833

Ata de Reunião de Diretoria realizada em 01 de março de 2020

1. Data, Hora e Local: 01/03/2020, às 10h00, sede social. 2. Presença: totalidade dos membros da sociedade. 3. Ordem do dia: Deliberar sobre redução de capital social. 4. Deliberação: A empresa ATN Soluções e Acessórios Ltda...

JJPM Empreendimentos e Participações S.A. Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018. Tables showing financial statements, balance sheets, and income statements for 2019 and 2018.

Anúcius Participações S.A. Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018. Tables showing financial statements for 2019 and 2018.

Enovafoods Participações S.A. Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018. Tables showing financial statements for 2019 and 2018.

Enova Foods S.A. Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2019 e 2018. Tables showing financial statements for 2019 and 2018.

DÓLAR compra/venda Câmbio livre BC - R\$ 5,2492 / R\$ 5,2499 ** Câmbio livre mercado - R\$ 5,256 / R\$ 5,258 *

Turismo - R\$ 4,810 / R\$ 5,482 (*) cotação média do mercado (***) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 0,360% OURO BM&F R\$ 291,50

Negócios

Receita mira em compra de ações por funcionários e na ‘pejotização’

Uma novidade para as empresas no plano anual da Receita são as fiscalizações sobre operações de exportação por meio de triangulação

A Receita Federal vai aperfeiçoar o cruzamento de dados de pessoas físicas para identificar omissão de rendimentos tributáveis recebidos de empresas, por meio de planos de venda de ações a funcionários (stock options) e a chamada “pejotização” — contratação de empregado como pessoa jurídica. Também estarão este ano na mira da fiscalização exportações por companhias com intermediários no exterior. As informações estão no Plano Anual de Fiscalização do órgão.

Os planos de stock options são usados pelas empresas para reter ou atrair funcionários. A prática consiste em oferecer ações aos empregados, muitas vezes por valores inferiores ao de mercado. Os papéis só podem ser adquiridos após um período de carência. Em alguns casos,

após a compra, o funcionário deve ainda aguardar outro determinado período para vendê-los.

A fiscalização da Receita Federal costuma autuar uma empresa quando considera que o plano oferecido a funcionários tem caráter remuneratório. Normalmente, o órgão cobra Imposto de Renda a partir do momento em que o beneficiado pode exercer o direito de venda das ações. Os contribuintes, porém, defendem que, se houvesse a tributação, só deveria ocorrer após a efetiva comercialização dos papéis.

O tema não constava no Plano Anual de Fiscalização de 2019, assim como a chamada “pejotização”. Questões que são muito discutidas por causa das autuações de empresas, segundo Thais Veiga Shingai, do escritório Mannrich e Vasconcelos Advogados. “Os planos [de opções de compra de ações] são instituídos com o objetivo de alinhar interesses na diretoria, atrair talentos e uma autuação da

Receita pode atrapalhar o vínculo que o plano tenta criar”, afirma.

Nos casos de “pejotização”, a Receita geralmente identifica a pessoa física por meio da jurídica, diz a advogada. Ela cita como exemplo uma escola que contrata empresas para serviços organizacionais — sociedades formadas por professores. A fiscalização considera que a prestação de serviços ocorre sob todas as obrigações de um contrato de trabalho e autua a escola. Depois exige o Imposto de Renda dos professores.

De acordo com o advogado Leandro Cabral, sócio do escritório Velloza Advogados Associados, no caso de stock options, as empresas são autuadas por causa da contribuição previdenciária e agora vemos as pessoas autuadas pelo Imposto de Renda. “São matérias conhecidas no âmbito tributário, mas não estavam na lupa da Receita Federal nos planos anteriores”, afirma.

Valor/Biznews



Como a Apple movimentou US\$ 500 bilhões sem precisar vender um único iPhone



Um estudo realizado pela Apple revelou que a companhia movimentou mais de 519 bilhões de dólares em 2019 somente com transações realizadas na App Store. A cifra contabiliza a venda de aplicativos, custos com publicidade digital e os gastos dos usuários na compra de produtos ou serviços físicos.

De acordo com a fabricante do iPhone, o estudo é uma tentativa de quantificar a importância da plataforma para a economia global. A ideia é medir o impacto dos aplicativos na criação de empregos e no estímulo ao empreendedorismo e à inovação.

Para efeito de comparação, se a App Store fosse um país e sua movimentação financeira fosse o Produto Interno Bruto, a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país durante um ano, a loja de aplicativos da Apple superaria a Bélgica e se tornaria a 25ª maior economia global. Também deixaria para trás países como Dinamarca, Argentina e Portugal.

Segundo o estudo, uma fatia de 413 bilhões de dólares veio dos gastos na App Store com serviços físicos. Nesta seara estão aplicativos para o transporte individual de passageiros e de entrega de refeições e de mercadorias para os consumidores. O valor computado é somente aquele que é transacionado pela plataforma da maçã.

O restante é dividido entre duas partes. A menor soma 45 bilhões de dólares e é proveniente de publicidade digital inserida dentro dos programas. Por fim adiciona-se a quantia de 61 bilhões de dólares obtida com a venda de aplicativos e de serviços digitais (como a compra de vantagens especiais em jogos).

Apesar do valor ser alto, a Apple fica com uma “pequena” parte deste valor. A companhia de Cupertino recebe apenas entre 15% e 30% da última fatia. Ou seja, do valor obtido com a venda de aplicativos e serviços digitais. Das outras parcelas, a Apple não gera um único centavo de dólar para seus cofres.

Exame/Biznews